



DIVERSIDADE DE PROTISTAS AQUÁTICOS NO PANTANAL BRASILEIRO: AVANÇOS E LACUNAS DE CONHECIMENTO

Izabelly Vitória dos Santos¹, Felipe Rafael de Oliveira¹

¹ Universidade do Estado de Mato Grosso, Faculdade de Ciências Agrárias e Biológicas, Cáceres, Mato Grosso, Brasil

E-mail: felipe.rafael@unemat.br

O Pantanal é uma das maiores áreas úmidas do mundo e apresenta elevada heterogeneidade ambiental associada ao pulso de inundação, o que favorece uma alta biodiversidade aquática. Entre os organismos presentes nesses ambientes, os protistas desempenham funções ecológicas essenciais relacionadas ao fluxo de energia, ciclagem de nutrientes e regulação das comunidades microbianas. Apesar dessa relevância, o conhecimento sobre a diversidade desses microrganismos no bioma ainda é limitado e fragmentado. Assim, este estudo teve como objetivo investigar, a partir de dados da literatura científica, a diversidade de protistas ciliados, amebas e flagelados registrados no Pantanal brasileiro. Foi realizada uma revisão bibliográfica em bases de dados científicos (*Web of Science*, *Scielo*, Google Acadêmico e *Scopus*) utilizando combinações de palavras-chave relacionadas ao tema. Foram incluídos apenas estudos contendo listas taxonômicas e registros de ocorrência em ambientes de água doce do bioma, sendo as informações organizadas em planilhas com dados taxonômicos, ambientais e geográficos. Ao todo, foram analisados 11 estudos científicos, registrando-se 67 famílias, 86 gêneros e 173 espécies de protistas. Os ciliados apresentaram a maior riqueza taxonômica em nível de grupo (50 famílias, 63 gêneros e 83 espécies), seguidos pelas amebas testáceas (14 famílias, 20 gêneros e 86 espécies). As amebas nuas apresentaram baixa representatividade, com apenas quatro espécies, e não foram encontrados registros de flagelados heterotróficos, evidenciando uma importante lacuna de conhecimento. As famílias Diffugiidae, Arcellidae (amebas testáceas), Amphileptidae, Oxytrichidae e Vorticellidae (ciliados) destacaram-se pela maior riqueza de espécies. Os resultados demonstram que a diversidade de protistas no Pantanal ainda é subestimada devido às limitações taxonômicas e à escassez de estudos amostrais, o que reforça a necessidade de ampliação de pesquisas ecológicas e taxonômicas na região.

Palavras-chave: *biodiversidade aquática; áreas úmidas; Ciliophora; Amoebozoa*